A IMPORTÂNCIA DA MUSICOTERAPIA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CULTURAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Isabela Maria Edling, Centro Universitário Campo Real
psi-isabelaedling@camporeal.edu.br¹
Guilherme Almeida de Lima
prof_guilhermelima@camporeal.edu.br²

RESUMO

O artigo visa explorar os impactos da música na vida de crianças e adolescentes, destacando a aplicação dos princípios da musicoterapia para promover o desenvolvimento e compreendendo a relevância da música nas esferas emocionais, sociais e cognitivas. Concentra-se em identificar os benefícios da interação entre a música e a psicologia, como agente de transformação, podendo transformar vidas, proporcionando aos indivíduos o crescimento individual. A pesquisa segue uma abordagem qualitativa e transversal, com base na psicologia histórico-cultural de Lev Vygotsky. Foram selecionados 20 artigos científicos da SCIELO, dos quais 5 foram usados, abrangendo o período de 1949 a 2023. A conclusão da pesquisa ressalta que a aprendizagem na infância e adolescência é um processo gradual, dependente das características individuais, e não apenas da idade. A musicoterapia é destacada como um elemento importante nesse desenvolvimento, permitindo a comunicação e efeitos terapêuticos por meio da música, entendendo que a aprendizagem deve ser holística para esses indivíduos, visando ao máximo potencializa-los.

Palavras-chave: Musicoterapia. Psicologia histórico-cultural. Desenvolvimento.

¹ Acadêmico do 10º período do Curso de Psicologia do Centro Universitário Campo Real. E-mail: psi-isabelaedling@camporeal.edu.br

² Professor orientador do Trabalho de Conclusão de Curso. Psicólogo. Pedagogo. Mestre em Filosofia. E-mail: prof_guilhermelima@camporeal.edu.br

ABSTRACT

The article aims to explore the impact of music on the lives of children and adolescents, highlighting the application of music therapy principles to promote development and understanding the relevance of music in the emotional, social and cognitive spheres. It focuses on identifying the benefits of the interaction between music and psychology, as an agent of transformation, which can transform lives, providing individuals with individual growth. The research follows a qualitative and cross-sectional approach, based on Lev Vygotsky's cultural-historical psychology. Twenty scientific articles were selected from SCIELO, of which five were used, covering the period from 1949 to 2023. The conclusion of the research emphasizes that learning in childhood and adolescence is a gradual process, dependent on individual characteristics and not just age. Music therapy is highlighted as an important element in this development, allowing communication and therapeutic effects through music, understanding that learning should be holistic for these individuals, aiming to maximize their potential.

Keywords: Music therapy. Cultural-historical psychology. Development.

1. INTRODUÇÃO

*“A música exprime a mais alta filosofia numa linguagem que a razão não compreende.”
(Arthur Schopenhauer)*

O presente estudo, tem como intuito identificar os impactos da música na vida da criança e do adolescente, buscando entrelaçar os preceitos da musicoterapia para o desenvolvimento dos indivíduos, compreendendo também qual é a relevância da música como caráter ativo no processo de desenvolvimento humano.

O indivíduo, em interação constante com seu contexto social (familiar, comunitário) é o eixo da produção e utilização do conhecimento psicológico numa prática comprometida com o desenvolvimento, a justiça e a equidade social (MARTINEZ, 2003).

Segundo Piazzetta (2007), a musicoterapia é uma área de interseção de várias áreas de conhecimento que se relacionam ao ser humano e à música, num encontro que abarca arte, ciência e saúde, o que leva à integração e à partilha de conceitos.

Seguindo o conceito concebido sobre a musicoterapia pela Comissão de Prática Clínica da Federação Mundial de Musicoterapia, que consiste em uma intervenção que utiliza a música e seus elementos, por uma pessoa qualificada, para promoção de aprendizagem, aquisição de novas habilidades, a fim de proporcionar melhor qualidade de vida. Pode ser aplicada como prevenção, reabilitação ou tratamento (Federação Mundial de Musicoterapia, 1996).

Pode-se perceber que nesse contexto, podemos abordar diferentes fatores, porém, neste artigo decidiu-se focar na importância da música ligada a processos de aprendizagem em crianças e adolescentes, buscando desenvolvê-los nos aspectos cognitivos, emocionais e sociais.

Pensando pelo viés psicologia e música, buscando a interrelação entre elas, a música se entrelaça e transpassa barreiras, ativando sistemas, entre eles o sistema límbico, responsável pelas emoções e comportamentos sociais, ativando neurotransmissores e possibilitando a sensação de prazer.

Ilari (2003) traz o conceito de inteligência musical e diz que está “pode ser definida como a capacidade de percepção, identificação, classificação de sons diferentes” (Antunes, 2002 et al Ilari, 2003). A inteligência musical incluiria também execução, canto, movimento composição, ou seja, o fazer música. A partir dos 3 anos

de idade a criança já deve ser estimulada através de canto dança e jogos musicais, pois as áreas do cérebro que dominam a coordenação motora já permitem execução musical (Antunes, 2002 et al Ilari, 2003).

Busca-se promover o estudo sobre a música e sua importância na aprendizagem e na construção social e cultural do indivíduo, dando ênfase no trabalho com crianças e adolescentes. Este trabalho se faz relevante uma vez que compreende que a aprendizagem da criança e do adolescente deve acontecer de maneira multidisciplinar visando cada vez mais o seu desenvolvimento.

Ademais, percebe-se que a música possui grande importância no processo de aprendizagem, observa-se que a música está envolvida em diversas áreas de nossa vida. Não obstante, visa-se contextualizar a relação do processo de aprendizagem e a influência que a música pode exercer na vida da criança e em suas relações interpessoais.

Limita-se em verificar quais os benefícios da relação entre a música e a psicologia, e como isso pode transformar desenvolvimento do indivíduo, e para além disso, proporcionar à criança e ao adolescente o contato com a música, visando quebrar barreiras sociais, culturais e emocionais, mostrando sua importância.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa possui caráter transversal e qualitativo, de objetivo exploratório, descritivo, bibliográfico e conceitual, tendo como método operacional a psicologia histórico-cultural baseando-se nos ensinamentos de Lev Vygotsky acerca da aprendizagem e da arte.

Para a realização deste estudo, foram selecionados 20 artigos científicos na plataforma SCIELO, com palavras-chave: “aprendizagem”, “música e o desenvolvimento” e “psicologia e música”. Dentre os artigos apenas 5 foram selecionados para a realização, do ano de 1949 ao ano de 2023, as obras utilizadas para o estudo foram: A psicologia da música na educação: o poder da música na aprendizagem de Susan Hallam; Musicoterapia como estratégia de intervenção psicológica com crianças: uma revisão da literatura de Alexandre G. Anjos; A música no processo de desenvolvimento infantil de Rogerio da Silva; A importância da música no desenvolvimento e na educação das crianças de Palheiros Boal; Política pública socioassistencial e o ensino de música para crianças e adolescentes de A. H. Araújo;

Significados e sentidos da música: Uma breve “composição a partir da psicologia Histórico-Cultural de Patricia Waslawic, Denise de Camargo, Kátia Maheirie.

3. A MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO HUMANO

A música está presente em todas as fases da vida, e, é incontestável que a presença dela é importante para o desenvolvimento humano, rompendo barreiras e fortalecendo-se como uma linguagem transversal, e tendo caráter na construção cultural, social e emocional do indivíduo.

Pode-se destacar que o desenvolvimento é marcado por fatores hereditários e do meio, com a interação ocorrida entre ambos. Ao interagir com a música verifica-se que ocorre uma crescente melhoria na aprendizagem do indivíduo, permitindo melhor exploração do ambiente, com utilização de movimentos e percepções mais sofisticadas. Segundo Helen Bee (2011, p. 488), todo o desenvolvimento é produto de várias formas de interação de influências externas e internas.

Segundo Antunha (2010), a criança passa pela experiência musical desde o nascimento, estando ligado as vibrações musicais e as quais irão marcar sua trajetória até a vida adulta.

A sensação musical começa na criança com uma emoção de prazer puramente auditiva, a qual evolui integrando-se aos outros analisadores: tátil-cinestésico, visual e motor, compondo assim esquemas amplificadores que envolvem regiões integrativas do cérebro, desde a cóclea até as áreas pré-frontais, aí incluída a participação subcortical do hipocampo-memória, bem como os centros límbicos de recompensa: amígdala, septo e nucleus accumbens, facilitadores da produção de neurotransmissores como a dopamina, serotonina, norpinefrina e endorfina... (ANTUNHA, 2010 p. 238)

Para contextualizar sobre o processo de desenvolvimento e a correlação com a música o presente estudo, buscou o direcionamento através da compreensão pelo viés da Psicologia Histórico-Cultural, percebe-se que a música é criada pela utilização cultural e pessoal dos sons. A música age sobre a cultura que lhe dá forma e da qual ela deriva, ao mesmo tempo em que se insere na estrutura dinâmica onde ela própria se formou (Tomatis & Vilain, 1991). Está inserida nas várias atividades sociais, do que decorrem múltiplos significados. A cultura dá os referenciais, bem como os instrumentos materiais e simbólicos de que cada sujeito se apropria para criar, tecer e orientar suas construções - neste caso, as atividades criadoras e musicais. Quando se vivencia a música se estabelece uma relação com a matéria musical em si (resultado da relação de seus elementos) e com toda uma rede de significados

construídos no mundo social.

A presente pesquisa propõe-se em fazer uma relação do desenvolvimento social, cultural e intelectual da criança e do adolescente através do contato com a música. Nota-se que, com o desenvolvimento das novas tecnologias, pode-se ter melhor compreensão sobre o envolvimento da música ativamente influenciando as demais competências do ser humano em geral.

De acordo com Zanella (1999), “todo indivíduo enquanto ser social insere-se, desde o momento em que nasce, em um contexto cultural, apropriando-se dele e modificando-o ativamente, ao mesmo tempo em que é por ele modificado...” (p. 153). Pode-se então compreender a música como um processo que se constrói através do contexto histórico-cultural, que vai se modificando com o passar do tempo.

Beyer (1988) e Ilari (2003) nos mostram a importância da música já no primeiro ano de vida pois, segundo as autoras, nesse período a criança está em fase de grande desenvolvimento do cérebro e da inteligência musical. A música, devido as suas características intrínsecas, colabora para o desenvolvimento das estruturas cognitivas, bem como favorece o desenvolvimento de habilidades sociais, musicais e aquelas relacionadas aos aspectos emocionais.

Segundo Susan Hallam (1949), o impacto da participação musical no desempenho em geral pode derivar do seu impacto no desenvolvimento pessoal e social. Tocar um instrumento pode levar a um sentimento de conquista, a um aumento da autoestima, confiança acrescida, à persistência na superação de frustrações quando a aprendizagem é difícil, à autodisciplina, e representa um meio de expressão social.

Ao tratarmos dos aspectos desenvolvimento e música compreende-se que é de suma importância haja esta relação entre ambas, para que possa se estimular o indivíduo a alcançar o seu potencial, para isto, interligamos a musicoterapia, como um pilar auxiliar neste processo de construção.

A musicoterapia é um tipo de intervenção que visa à prevenção, ao desenvolvimento ou à restauração de funções e potenciais do indivíduo, a partir do processo musicoterapêutico (Treurnicht et al., 2011). O paciente se manifesta neste processo por meio da música, dos sons, da voz, do corpo e dos instrumentos musicais (Porter et al., 2012).

O musicoterapeuta poderá intervir de forma direta ou indireta (Kim, Wigram e

Gold, 2008). Na forma direta, o terapeuta definirá as atividades da sessão e os momentos dessas atividades. Na forma indireta, o musicoterapeuta aguarda a iniciativa do paciente para, então, definir suas ações e intervenções. É possível utilizar essas duas formas de condução do processo em momentos diferentes de uma mesma sessão (Kim et al., 2008).

A musicoterapia vem como um braço, uma técnica, auxiliando o profissional no manejo dos seus pacientes. A musicoterapia vem sendo também aplicada à área da educação, na medida em que oferece elementos do cotidiano da criança, jogos e brincadeiras, com a finalidade de auxílio na aprendizagem (Geretsegger et al., 2012; Lanovaz et al., 2011; Wan et al., 2011; Vaiouli et al., 2015).

O uso e o ensino da música e outras formas de expressão artística seguem uma determinação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), demonstrando o incessante movimento de trazer a arte ao encontro da criança e as possibilidades de aprendizagem que pode proporcionar (Brasil, 1996).

Cardoso e Sabbatini (2000), citados por Ilari “sugerem que a música pode constituir um estímulo importante para o desenvolvimento do cérebro da criança” (2003 p.14). Compreende-se então que as atividades desenvolvidas em sala de aula podem estimular o desenvolvimento diferentes partes do cérebro, servindo com agente de transformação. Cabe ao profissional buscar práticas que estimulem ainda mais o indivíduo, criando em seu ambiente a paixão e gosto pela música.

4. EMOÇÕES E A MÚSICA

Ao pensar-se em música, coloca-se em questão também aquilo que ela pode desenvolver dentro do indivíduo, os sentimentos, emoções e pensamentos que reacendem após escutar algum som. Meyer (1956), ao estudar o tema das emoções e significados na música, retoma as conhecidas idéias estéticas que prevaleceram – e ainda prevalecem, sobre a posição absolutista e referencialista do significado musical.

A posição absolutista indica que a significação musical encontra-se exclusivamente no próprio trabalho de arte, nas relações estabelecidas intrinsecamente na composição musical. Esta posição prima por um significado abstrato, intelectual, intramusical (Meyer, 1956). Reimer (1970) complementa que no absolutismo o significado da obra está nela mesma, é para ser encontrado dentro dela.

A posição referencialista explica que a música comunica significados que se referem ao mundo extramusical dos conceitos, idéias, emoções, eventos, ou seja, significados que seriam encontrados fora da composição, fora das qualidades puramente artísticas da obra.

Através do estudo, nota-se que o indivíduo passa por um processo de construção cultural e social, sendo um agente de transformação simbólica, do Eu. Através de suas vivências o ser humano pode se adaptar a sons, músicas, que façam sentido para ele, naquele momento, e para além disto, vivências experiências únicas através dos sons, conseguindo compreender-se em âmbitos distintos.

A emoção é uma unidade mediadora de toda atividade humana (subjetiva, objetiva, interpessoal, social, histórica) dinamicamente se insere em todos os contextos. Utilizando-se dos conceitos de Significado e Sentidos propostos por Vygotsky (1987) e Luria (1986) apud Wazlawick (2006) temos que a palavra revela a consciência, pois esta é formada e mediada tanto pelo pensamento quanto pela linguagem. Assim como a palavra, a música é repleta de significados e sentidos.

Ao estudar-se mais a fundo sobre as obras de Vigotski, podemos notar que já se falava das emoções e sua correlação com o desenvolvimento humano, não sendo tratada meramente como algo secundário do Ser. Toassa (2009, p. 99) ressalta que Vigotski:

(...) nega as teorias que reduzem a arte à sensação ou à emoção comum. Admite, ainda, a existência de emoções desencadeadas por fatos que não dependem meramente do estímulo perceptual diferindo, neste ponto, das emoções animais. Temos, aí, um antecedente histórico para sua dura crítica às psicologias que adotavam o binômio estímulo-reação como paradigma de pesquisa da psicologia humana.

Pode-se dizer que as emoções se correlacionam com fatos, o estímulo ao processo criativo de criança e do adolescente e o sentir através da arte, fazem com que o indivíduo se desenvolva, e crie novas perspectivas.

O sentido da música (...) é sempre permeado pela afetividade. Em primeiro lugar, percebemos sua sonoridade, depois degradamos um saber anterior que tenha uma relação com os elementos percebidos deste som para, em seguida, transformarmos este saber e constituirmos um sentido àquela música. Posteriormente, estabelecemos, de forma singular, um significado para a música, compactuando ou não com seu significado coletivo. As características daquela sonoridade surgem como um complexo representativo que aparece determinado pela

consciência afetiva, a qual, por sua vez, lhes dá nova significação (Maheirie, 2003, p. 150). Wazlawick (2006), diz que os

aspectos que permitem compreender que a música tem significado ao sujeito na medida em que se vincula à experiência vivida, passada ou presente, e quando proporciona aproximar o “vivido” aos sentimentos e emoções, para conferir-lhe significado. Em termos de construção social do significado musical, Martin (1995) aponta que “os significados da música não são nem inerentes nem reconhecidos intuitivamente, mas emergem e tornam-se estabelecidos (ou transformados ou esquecidos) como uma consequência das atividades de grupos de pessoas e contextos culturais particulares (1995, p. 57).

Dentro dos limites desta pesquisa, puderam ser compreendido o valor da música e o seu papel como recurso terapêutico em crianças e adolescentes, demonstrando ser uma modalidade alternativa de intervenção, proporcionando-as um momento de conexão, com o Eu interior.

Zatorre, da Universidade de McGill (Canadá) e Blood, do Massachusetts General Hospital (EUA), desenvolveram uma pesquisa que buscou analisar os efeitos no cérebro de pessoas que ouviam músicas, as quais segundo as mesmas lhes causavam profunda emoção. Verificou-se que ao ouvir estas músicas, as pessoas acionaram exatamente as mesmas partes do cérebro que têm relação com estados de euforia. Segundo esses autores, isso confere à música uma grande relevância biológica, relacionando-a aos circuitos cerebrais ligados ao prazer (2001).

Para que possa se compreender sobre o conceito e papel da emoção. Sequeira Araújo (2013) diz que,

Emoção é uma função mental superior, o cérebro regula esta atividade, é comportamental e apresenta um substrato neuroanatômico, podemos citar o sistema límbico como parte deste substrato, composto pelo telencéfalo, diencefalo e mesencefalo, situados nos lobos temporais e frontais e com ligação com o tálamo, o hipotálamo e outras áreas do Sistema Nervoso Central. Outra estrutura envolvida no substrato neuroanatômico é o núcleo accumbens, onde ao ouvir uma música, há a liberação do neurotransmissor dopamina neste núcleo, neurotransmissor que é responsável pela sensação de prazer e ativador do sistema de recompensas no cérebro.” (ARAÚJO; SEQUEIRA, 2013.)

As emoções entram em destaque quando falamos de música pois, através dela podemos sentir o inimaginado e desencadeando funções cerebrais, agindo em pensamentos, na criatividade, no sentimento e na inteligência propriamente dita.

5. CONCLUSÃO

A partir do estudo realizado, concluiu-se que quando falamos de aprendizagem da criança e do adolescente tratamos de um processo gradativo, de várias fases. É preciso respeitar o seu tempo, e compreender a individualidade de cada ser, como único.

Nota-se que a música e emoção são elementos que se associam, e que através da música ativa-se reações cerebrais e que a partir delas pode-se alcançar resultados positivos na vida e no desenvolvimento humano. A musicoterapia vem nos mostrando dia após dia sua importância na vida, sendo um apoio, para que possa ser estimulado todos os sentidos humanos.

A Musicoterapia é o campo da saúde que estuda o complexo som-ser humano-som, para utilizar o movimento, o som e a música, com o objetivo de abrir canais de comunicação no ser humano, para produzir efeitos terapêuticos, psicoprofiláticos e de reabilitação dele e na sociedade (BENZON, 1988).

As emoções e os sentimentos, integrantes da atividade humana juntamente com o agir e o pensar, configuram a construção dos significados singulares da música, de acordo com a vivência do sujeito e com sua própria reflexão acerca de si e de suas experiências. A música, despertando a afetividade, pode construir a forma como o sujeito significa o mundo que o cerca (Maheirie, 2003).

É importante que entenda-se que a musicoterapia, serve como um auxílio, à psicologia, quando fala-se em saúde mental, devemos pensar no indivíduo em sua integralidade, buscando promover a saúde e bem-estar.

As crianças e adolescentes, utilizam da música muitas vezes como um refúgio para expressar sentimentos que por falta de compreensão são liberados com a música, compreende-se que através dela tem-se a conexão com o interno, e essa pode gerar uma externalização, sobre aquilo que se sente, cabe a psicologia, o enlace e o entendimento destes sentimentos e emoção, para que o indivíduo possa se desenvolver de maneira ativa e efetiva.

6. REFERÊNCIAS

ANJOS, Alexandre Gonzaga dos et al. **Musicoterapia como estratégia de intervenção psicológica com crianças: uma revisão da literatura.** Music therapy as a psychological intervention strategy with children: a literature review. **Gerai**s, **Rev. Interinst. Psicol.**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 228-238, dez. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202017000200008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 30 julho 2022.

ARAÚJO, A. H. Política pública socioassistencial e o ensino de música para crianças e adolescentes Revista Música Hodie, Goiânia, V.18 - n.2, 2018, p. 296-306.

ILARI, BEATRIZ. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para educação musical. Revista da ABEM, Porto Alegre, n.9, p. 7 -16, 2003.

BRASIL. Decreto n.º 3.860, Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF.

PARRA, Claudia Regina; SANTOS, Laízi da Silva. Música e neurociências - inter-relação entre música, emoção, cognição e aprendizagem. Psicologia.pt, portal dos psicólogos. 2015.

Federação Mundial de Musicoterapia. (1996). Definição de Musicoterapia. Revista Brasileira de Musicoterapia. Rio de Janeiro: UBAM, Ano I, 2.

WASLAWICK, Patricia; CAMARGO, Denise de; MAHEIRIE, Kátia. Significados e sentidos da música: Uma breve “composição a partir da psicologia Histórico-Cultural. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/W4WkFgKY8ZzqYrBbG4b3CYw/?format=pdf&lang=pt>>

NOGUEIRA, Monique Andries. A Música e o Desenvolvimento da Criança. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/roteiro pedagogico/publicacao/3664_musica.pdf

BOAL, Palheiros, G. (2014). **A importância da música no desenvolvimento e na educação das crianças.** In J.D.L. Pereira, M.F. Vieites & M.S. Lopes (Coord.), As Artes na Educação (pp. 207-221). Chaves: Intervenção - Associação para a Promoção e Divulgação cultural. ISBN 978-989-97571-6-5. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.22/11437>>. Acesso em: 20/03/2023.

PINTO, Rogerio da Silva. **A música no processo de desenvolvimento infantil.** Disciplina Educação Musical: 2009. Monografia de fim de curso de Licenciatura em Música – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

HALLAM, Susan. **A psicologia da música na educação: o poder da música na aprendizagem.** Revista de educação musical. Nº 138, P. 29-34, janeiro-dezembro, 2012.